

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA  
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 2**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA  
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 2**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	<p>Produção científico-tecnológica na área de administração 2 [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-083-4            DOI 10.22533/at.ed.834200806</p> <p>1. Administração – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.4</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A obra “Produção Científico-Tecnológica na Área de Administração 2”, publicada pela Atena Editora, compreende um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração, promovendo e ampliando o debate científico-tecnológico nesta área. Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre diferentes assuntos que permeiam a literatura sobre administração. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Dilemas Éticos na Perspectiva de Discentes de Graduação em Administração de uma Universidade Pública: a ambiguidade moral em cena” e objetivou investigar o ponto de vista de discentes de graduação em administração acerca da noção de moral e de ética. O segundo capítulo tem como título “Uma Análise dos Fatores Determinantes do Desempenho dos Alunos dos Cursos Superiores em Administração do Distrito Federal” e teve como objetivo principal a identificação dos fatores determinantes do desempenho dos discentes dos cursos de administração do Distrito Federal. O terceiro capítulo, intitulado “Análise da Competência Docente em uma Instituição de Ensino Superior”, objetivou investigar o impacto das dimensões da competência docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul/RS.

O quarto capítulo é intitulado “Impacto do Estágio Pós-Doutoral Percebido nas Atividades da Pós-Graduação: desenvolvimento e validação de questionário escalar de aferição” e relata a experiência de construção de um questionário. O quinto capítulo tem como título “Recomendações sobre o Método donEstudo de Caso para Pesquisadores Iniciantes” e aborda questões-chave na condução de um estudo de caso de qualidade. O sexto capítulo é intitulado “Panorama das Dimensões de Avaliação de Desempenho no Contexto da Inovação Social” e buscou identificar as principais abordagens utilizadas nos estudos sobre avaliação de desempenho no contexto da Inovação Social.

O sétimo capítulo tem como título “Assédio Moral em uma Instituição do Poder Judiciário do Norte do País” e é parte de um estudo que buscou caracterizar quantitativamente os casos de assédio moral, tipos, formas, frequência, duração e se o adoecimento da vítima está ligado a este fenômeno em um órgão do Poder Judiciário de um Estado no Norte do País. O oitavo capítulo é intitulado “Fatores Intervenientes no Trabalho em Equipe: um estudo de caso com colaboradores da administração de um shopping no Sul do Brasil” e objetivou identificar se os colaboradores de um shopping, no sul do Rio Grande do Sul, se sentem inseridos em um grupo ou em uma equipe no setor administrativo em que atuam. O nono capítulo tem como título “Planejamento Estratégico: desafios de implementação e habilidades fundamentais dos gestores” e objetivou identificar a origem do planejamento estratégico, suas diferenças com a metodologia anterior, plano de longo prazo, os desafios para sua implementação e as

habilidades fundamentais que o gestor organizacional deve possuir para assegurar o sucesso da implementação do plano estratégico.

O décimo capítulo é intitulado “Consequências da Crise Hídrica na Produção de Leite dos Produtores Rurais e os Impactos Causados ao Laticínio Bimbo da Cidade de Afonso Cláudio-ES” e objetivou determinar a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio no estado do Espírito Santo, avaliando a entrega do produto no laticínio Bimbo. O décimo primeiro capítulo tem como título “Os Desafios da Indústria 4.0 para o Brasil” e teve como objetivo buscar na literatura estudos que possam trazer contribuições para o enfrentamento de alguns desses desafios. O décimo segundo capítulo tem como título “Energia Solar: uma fonte de energia alternativa e sustentável para uso privado no Brasil” e objetivou avaliar se a energia solar pode ser utilizada como fonte de energia alternativa e sustentável para uso privado e residencial no Estado de São Paulo.

O décimo terceiro capítulo, intitulado “O Comércio de *Food Trucks* como Oportunidade de Negócio em Tempos de Crise”, objetivou analisar as práticas de controles contábeis e financeiros dos microempreendedores que estão localizados na cidade de Rondon do Pará. O décimo quarto capítulo é intitulado “Os Indicadores Contábeis como Ferramenta de Análise Gerencial: um estudo das empresas revendedoras de combustíveis na cidade de Santa Margarida/MG” e objetivou demonstrar a importância de estabelecer um planejamento nas entidades, como também adotar mecanismos de controle viabilizando seu melhor desempenho, além de expor como tais métodos influenciam nos resultados encontrados através da Análise das Demonstrações Contábeis. O décimo quinto capítulo tem como título “Fatores Determinantes para Formação e Sobrevivência de um Cluster de Conhecimento: um estudo de caso a partir das pequenas empresas de base tecnológica” e buscou ampliar a compreensão a respeito dos fatores que afetam o processo de desenvolvimento e sustentação de um cluster de conhecimento, com o intuito de contribuição para identificação de novos constructos que possam colaborar para o melhor entendimento da dinâmica desse processo.

O décimo sexto capítulo é intitulado “A Administração Eclesiástica: estudo de caso da primeira Igreja Batista de Jaciara/MT” e buscou pesquisar se a gestão administrativa no contexto da Primeira Igreja Batista em Jaciara/MT preenche positivamente sua vocação organizacional numa perspectiva gerencial visto que a Igreja é, ao mesmo tempo, organização e organismo. O décimo sétimo capítulo tem como título “A Influência da Hospitalidade e das Diretrizes Organizacionais no Atendimento da Hotelaria” e objetivou analisar as influências da Hospitalidade e Diretrizes Organizacionais sobre o Atendimento na hotelaria.

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de administração, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e



estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DILEMAS ÉTICOS NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: A AMBIGUIDADE MORAL EM CENA	
Annor da Silva Junior Vitor Correa da Silva Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos Priscilla de Oliveira Martins-Silva José Michel Rocha Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>22</b>
UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS CURSOS SUPERIORES EM ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	
Emilia de Oliveira Faria Ricardo Correa Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>45</b>
ANÁLISE DA COMPETÊNCIA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Rodrigo Marques de Almeida Guerra Maria Emília Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>57</b>
IMPACTO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL PERCEBIDO NAS ATIVIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO ESCALAR DE AFERIÇÃO	
Pedro Marcos Roma de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>73</b>
RECOMMENDATIONS ON THE CASE STUDY METHOD FOR BEGINNER RESEARCHERS	
João Henrique Lopes Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>90</b>
PANORAMA DAS DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO CONTEXTO DA INOVAÇÃO SOCIAL	
Edir Antonia de Almeida Geovana Alves Fedato de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>110</b>
ASSÉDIO MORAL EM UMA INSTITUIÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO DO NORTE DO PAÍS	
Marlene Valerio dos Santos Arenas Valmiria Carolina Piccinini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008067</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 130**

FATORES INTERVENIENTES NO TRABALHO EM EQUIPE: UM ESTUDO DE CASO COM COLABORADORES DA ADMINISTRAÇÃO DE UM SHOPPING NO SUL DO BRASIL

Juliana Lara de Souza  
Simone Portella Teixeira de Mello  
Rogério da Silva Almeida  
Fernanda Winck Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.8342008068**

**CAPÍTULO 9 ..... 150**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E HABILIDADES FUNDAMENTAIS DOS GESTORES

Vinicius Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.8342008069**

**CAPÍTULO 10 ..... 157**

CONSEQUÊNCIAS DA CRISE HÍDRICA NA PRODUÇÃO DE LEITE DOS PRODUTORES RURAIS E OS IMPACTOS CAUSADOS AO LATICÍNIO BIMBO DA CIDADE DE AFONSO CLÁUDIO-ES

Amanda Lacerda Coelho  
Farana de Oliveira Mariano  
Mônica de Oliveira Costa  
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli  
Diego Peterle Guisso

**DOI 10.22533/at.ed.83420080610**

**CAPÍTULO 11 ..... 175**

OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0 PARA O BRASIL

Giancarlo da Silva Rego Pereira  
Luiz Carlos Di Serio

**DOI 10.22533/at.ed.83420080611**

**CAPÍTULO 12 ..... 189**

ENERGIA SOLAR: UMA FONTE DE ENERGIA ALTERNATIVA E SUSTENTÁVEL PARA USO PRIVADO NO BRASIL

Alana de Almeida Bruno Campos  
Leonardo Fernando Cruz Basso

**DOI 10.22533/at.ed.83420080612**

**CAPÍTULO 13 ..... 208**

O COMÉRCIO DE FOOD TRUCKS COMO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO EM TEMPOS DE CRISE

David Nogueira Silva Marzzoni  
Rafael da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.83420080613**

**CAPÍTULO 14 ..... 226**

OS INDICADORES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE GERENCIAL: UM ESTUDO DAS EMPRESAS REVENDEDORAS DE COMBUSTÍVEIS NA CIDADE DE SANTA MARGARIDA/MG

Neusimar Martins Ferreira  
Farana de Oliveira Mariano  
Mônica de Oliveira Costa  
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli  
Jonathan Pio Borel

**DOI 10.22533/at.ed.83420080614**

**CAPÍTULO 15 ..... 245**

FATORES DETERMINANTES PARA FORMAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DE UM CLUSTER DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

Valter João de Sousa

Vânia Maria Jorge Nassif

**DOI 10.22533/at.ed.83420080615**

**CAPÍTULO 16 ..... 265**

A ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA: ESTUDO DE CASO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE JACIARA/MT

Manoel Martins de Jesus

Esdras Warley Nunes de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.83420080616**

**CAPÍTULO 17 ..... 274**

A INFLUÊNCIA DA HOSPITALIDADE E DAS DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS NO ATENDIMENTO DA HOTELARIA

Cícera Carla Bezerra da Silva

Sérgio Luiz do Amaral Moretti

**DOI 10.22533/at.ed.83420080617**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 287**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 288**

## O COMÉRCIO DE FOOD TRUCKS COMO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO EM TEMPOS DE CRISE

Data de aceite: 02/06/2020

### David Nogueira Silva Marzzoni

Bacharel em Ciências Contábeis – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA / Ciências Contábeis, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, CEP: 68.638-000, Cidade: Rondon do Pará – Estado: Pará, País: Brasil

### Rafael da Silva Pereira

Bacharel em Ciências Contábeis – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA / Ciências Contábeis, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, CEP: 68.638-000, Cidade: Rondon do Pará – Estado: Pará, País: Brasil.

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo analisar as práticas de controles contábeis e financeiros dos microempreendedores que estão localizados na cidade de Rondon do Pará. É verificado que a venda de comida de rua é uma atividade em ascensão, e que tem se desenvolvido no município com os *Food Truck* se destacando na linha *card*, pois oferecem comida rápida, de qualidade e com valores acessíveis. Para esta pesquisa foi feita a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, em uma amostra de 10 microempreendedores localizados no percurso

urbano da BR 222 da referida cidade. Sendo analisados aspectos relacionados aos controles contábeis e financeiros como o fluxo de caixa, estoque, capital de giro, volume de vendas, fornecedor, matéria prima e preço de vendas, verificando o perfil desses empresários e o nível de instrução. Concluindo-se existe quantidade ínfima de MEI que constituem e adotam esses instrumentos de gestão, procedendo ao controle de forma rudimentar. Percebe-se que esse fato está atrelado a falta de instrução de curso ou por não terem auxílio de profissionais da área contábil. Em contrapartida é perceptível o interesse em adquirir conhecimento sobre o assunto e que possuem o desejo de participar de cursos oferecidos por instituições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microempreendedor. Gestão. Setor Alimentício.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the accounting and financial control practices of microentrepreneurs located in the city of Rondon do Pará. It is verified that the sale of street food is a growing activity, and that it has been developed in the municipality with Food Truck standing out in the card line, as they offer fast, quality food at affordable prices. For this research, questionnaires were applied with open and closed questions, in a sample of 10 microentrepreneurs located in the urban route of BR 222 of that city. Aspects related to

accounting and financial controls, such as cash flow, inventory, working capital, sales volume, supplier, raw material and sales price, were analyzed, verifying the profile of these entrepreneurs and the level of education. In conclusion, there is a very small amount of MEI that constitute and adopt these management instruments, proceeding to control in a rudimentary way. It is noticed that this fact is linked to the lack of course instruction or because they do not have the assistance of accounting professionals. On the other hand, there is a noticeable interest in acquiring knowledge on the subject and who have the desire to participate in courses offered by institutions.

**KEYWORDS:** Microentrepreneur. Management. Food sector.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos têm surgido na sociedade brasileira novas atividades empresariais em virtude da evolução da mesma, principalmente em relação ao ritmo de vida dos brasileiros. Sendo cada vez mais comuns atividades informais e/ou formais desenvolvidas nos mais diversos ramos de atividades.

Tais negócios surgem da visão empreendedora destes comerciantes em virtude de uma crescente demanda por parte da população, a qual tem buscado mais este tipo de serviço haja vista uma maior necessidade de aperfeiçoar o tempo correspondente às suas refeições.

É notório que nos últimos anos a sociedade tem sofrido mudanças, por exemplo, no que se refere às informações, a qual tem se tornado prioridade. A necessidade de informações imediatas tem levado a população a diminuir tempo e horários, antes importantes, para adquiri-las de forma mais rápida.

O ciclo das refeições da mesma forma é constantemente adiado ou minimizado pela correria do cotidiano. Nesse contexto, a população tem buscado progressivamente alternativa rápida e práticas para alimentação, com isso os negócios móveis de comida ganharam grandes destaques no que se refere ao consumo, pois são práticos e se localizam em áreas de grande circulação.

Essa crescente demanda no consumo e a possibilidade de vender comida boa, simples e a um preço acessível fomentou o segmento que cresce a cada ano, cozinha móvel de dimensões pequenas, sobre rodas que transporta e vende alimentos de forma itinerante é definida como *Food Truck*, (SEBRAE, 2015).

Entre os segmentos de mercado que tiveram impulsionados os seus resultados destaca-se o segmento alimentício, geralmente comercializado em ambientes móveis, os quais possibilitam a diversificação dos locais de atendimentos em virtude do dia da semana e/ou demanda específica da sociedade como em festas, eventos e reuniões, tais atividades permitem maior liberdade aos microempreendedores para que definam seus horários de trabalho e locais de execução de suas atividades.

O comércio do ramo alimentício de forma itinerante teve início em 1872 nos



Estados Unidos com o intuito de oferecer comida barata, rápida e fácil aos trabalhadores de fábrica que necessitavam desse serviço, já no Brasil os primeiros *Food Truck* surgiram em 2008, reflexo do sucesso ocorrido nos Estados Unidos, e ganhou espaço em muitas regiões e estados brasileiros (ÉPOCA, 2014).

A venda de comida de rua é uma atividade em ascensão nos países subdesenvolvidos. Da mesma forma, tal atividade tem se desenvolvido no Brasil e com muita frequência no estado do Pará. No Município de Rondon do Pará os *Food Truck* tem se destacado na linha *card*, os quais têm sido muito favorecidos, pois, além de contar com as vantagens já citadas, a cidade oferece poucos ambientes gastronômicos.

Diante de todo o exposto, fica, portanto, evidente a necessidade de discussão sobre o tema, haja vista sua relevância, atualidade e, principalmente, pelo número ainda reduzido de pesquisas relacionadas ao assunto.

O referido trabalho tem como objetivo geral identificar as ferramentas de gestão, usadas pelos microempreendedores que possibilitem uma maximização de seus resultados.

E tendo como objetivos específicos identificar qual o perfil do empreendedor do ramo *Food Truck* na cidade de Rondon do Pará; identificar os níveis de utilização das ferramentas gerenciais e de controle no comércio de *Food Truck* na cidade de Rondon do Pará.

Diante do exposto, o estudo busca responder a seguinte questão-problema: Quais as ferramentas de gestão que os microempreendedores do comércio de *Food Truck* utilizam para ter um melhor desempenho no empreendimento?

O artigo é composto por cinco seções. Após essa introdução é apresentada a revisão da literatura, que aborda os aspectos relacionados aos Microempreendedores e os *Food Truck*, Controles Contábeis e Financeiros Aplicados aos Micro e Pequenos Negócios, bem como Estudos anteriores sobre o objeto de estudo. A terceira seção contempla a metodologia da pesquisa. A quarta trata da análise dos dados. Na quinta, apresenta-se a conclusão. Além de tais seções, são apresentadas as referências que embasaram a realização da pesquisa.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Microempreendedores e os *Food Trucks*

O desemprego e a precarização do mercado de trabalho tem se intensificado bastante no Brasil desde a década de 90, de forma que aumento do emprego temporário sem renda fixa ou por tempo determinado, tem contribuído para o avanço no trabalho informal (MATOSO, 1999).

É considerado trabalho informal aquele não regulamentado e que normalmente se localiza em setores com rentabilidade baixa e de produção familiar tendo, por

exemplo, atividades como ambulantes ou voltadas para subsistência de um grupo de pessoas, (LIMA, 2010).

Diante da necessidade de regulamentar as atividades destes trabalhadores, até então informais, surge a figura do microempreendedor individual (MEI), a partir da entrada em vigor da Lei Complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008. A mesma tem uma grande importância, haja vista criar condições favoráveis ao trabalhador até o momento não formalizado.

A referida lei permite que seja realizado o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), e que seja enquadrado no Sistema Simples Nacional sendo assim, isento de impostos como PIS, COFINS, IPI e CSLL, de taxas para que a prefeitura possa expedir alvará de funcionamento e para registro na junta comercial (BRASIL, 2008).

A legislação em tela fornece a vantagem de exercer seu direito de cidadania, uma vez que deixa o mercado informal e passa a desempenhá-la de maneira efetiva, sendo considerado microempreendedor individual pequeno empresário individual que tenha faturamento anual limitado a R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), que não seja sócio, administrador ou participe de outra empresa e poderá empregar no máximo um funcionário (SCHWINGEL e RIZZA, 2013).

Dentre as atividades que mais cresceram na última década estão os *Food Trucks* sendo uma forma nova de lanche de rua que se revela em um ambiente informal, sempre estiveram presente na história dos Estados Unidos, tendo registro em 1866 onde o pecuarista Charles Goodnight adaptou uma carroça para carregar alimentos, utensílios de cozinha e a transformou em uma carroça móvel com o intuito de alimentar trabalhadores logo após a guerra civil enfrentada pelo país, (RADAELLI, 2017).

Os *Food Trucks*, um termo em inglês que se traduz “caminhão de comida”, no século XXI, esse novo modelo de cozinha ganhou força no ano de 2008 com a crise econômica americana, pois proporcionava um preço acessível aos clientes e alimentos de preparação simples e rápida, com diferencial nos uniformes, cardápio fazendo com que o *trucks* transmita personalidade e inovação, além de acarretar em custos inferiores para o empresário, (CAUSSI e SCHOLZ, 2017).

O sucesso dos *Food Trucks* nos Estados Unidos se espalhou pelo mundo, chegando no Brasil inicialmente na cidade de São Paulo e logo estimulou o crescimento em várias outras cidades brasileiras.

A grande maioria das cozinhas móveis são montadas principalmente em trailers, furgões e caminhões adaptados. Existem vários modelos no mercado, como por exemplo: 1) Triciclos (podem ser usados para comercializar comida congelada ou refrigerada em compartimento térmico. Possui espaço reduzido). 2) *Food bicks* (alternativa mais econômica, de menor custo e com limitações iguais as do triciclos). 3) *Kombi* (muito procuradas para comércio de alimentos pois possui menor custo. Possui limitação no espaço para instalação de equipamentos e estoques). 4) *Vans* (considerado o melhor veículo a ser adaptado já que possui maior espaço em relação às

kombis, o que favorece a instalação de equipamentos e estoque). Outros exemplos de *Food Trucks* instituídos no mercado são os *Mini, pequeno, médio e grande Food Trucks*. Além desses, temos o da linha *Cart* que possui características semelhantes as Kombi e vans, mas possui equipamento separado do motor do carro anexado a carro mestre (SEBRAE, 2015).

Vale ressaltar que toda infraestrutura planejada atualmente para as cozinhas móveis deve atender as exigências da Vigilância Sanitária, Departamento Estadual de Transito (DETRAN) e Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (IMETRO) e demais órgãos, além disso devem esta equipadas com utensílios próprios e adaptados proporcionando da melhor forma para o cliente, (RADAELLI, 2017).

O *Food Truck* nada mais é do que uma cozinha sob rodas onde há preparação e distribuição de comida para o consumidor final, porém, se destaca por desenvolverem estratégias para se relacionar com clientes oferecendo cardápio gourmet e criativos para agradar e fidelizar os consumidores, criando uma experiência que está além de apenas se alimentar, (CAUSSI e SCHOLZ, 2017).

Com a crescente utilização desta forma de comercialização por parte dos microempreendedores, aumenta, nos mesmos, a necessidade de utilização de instrumentos de controles contábeis e financeiros, haja vista os investimentos que são realizados em tal atividade, bem como o planejamento dos resultados a serem alcançados.

## **2.2 Controles Contábeis e Financeiros Aplicados aos Micro e Pequenos Negócios**

Os Micro e Pequenos Negócios são de grande contribuição para o desenvolvimento do país. Estes são comércios responsáveis por uma grande parcela da geração de rendas, pois funcionam como reguladora do desemprego, visto que, constituem uma alternativa de ocupação para população que tem condição de gerir seus próprios negócios, até com pouca qualificação e que não encontram ou não querem empregos nas empresas de grande porte (IBGE, 2003).

As empresas de forma geral são criadas com o objetivo de gerar lucros, e para que assim ocorra é necessário um sistema contábil correto com um controle mais efetivo sobre a informação gerencial (RESENDE e FAVERO, 2004).

A contabilidade gerencial (contabilidade de custos) é um instrumento muito utilizado como assertivas na tomada de decisões, pois envolve desde previsão financeira até controle de custos de produção e controle de desperdício.

Os controles contábeis são planos de organizações relacionados à preservação do ativo da empresa e serve como garantia de que as contas e os relatórios financeiros são confiáveis (COOK e WINKLE, 1979). O objetivo do controle contábil é que as informações sejam registradas sempre que necessárias para que dessa forma facilite a elaboração do mesmo sobre as demonstrações financeiras e criando uma forma de manutenção do controle sobre os ativos da empresa já que se relaciona diretamente

com o patrimônio e com os registros contábeis da mesma (RESENDE e FAVERO, 2004).

Os sistemas de controles contábeis internos podem ser de natureza: a) Preventiva – quando atua como forma de prevenir a ocorrência de problemas, funcionando como guia na execução de processos ou na distribuição de atividades. b) Detectiva – detecta falhas, irregularidades, ilegalidades sanáveis, permitindo medidas tempestivas de correção. c) Corretiva – serve de base para detectar falhas irregularidades depois que já ocorreram permitindo ações posteriores corretivas (FLORIANO e LOZECKYI, 2008).

Ao estabelecer como uma ferramenta de controle financeiro o capital de giro a empresa identifica qual são as necessidades que serão utilizadas em curto prazo, assim como verifica qual setor necessita de mais recurso podendo ser caixa, banco, estoque, clientes dentre outros, auxiliando dessa forma o empresário em tomadas de decisões no âmbito da empresa e que viabilizem melhor resultados econômicos para toda a organização, (NETO e CRUZ, 2016).

No que concerne ao controle de estoque, este é essencial na vida das empresas, pois o método é tido como um procedimento adotado para registrar e fiscalizar a entrada e a saída de mercadorias e produtos em um estabelecimento o que permite maximizar o efeito feedback de vendas e possíveis ajustes no planejamento do estoque. (AURÉLIO, 2005).

Por conseguinte, o preço de venda é o repasse em recursos financeiros para os seus clientes dos produtos que a empresa pressupõe trazer benefícios e satisfação, a fixação desse valor pode ser através da concorrência, custos e demanda, tendo como objetivo geral agregar valor a mercadoria e a empresa, maximizando os lucros e obtendo retornos dos valores que foram investidos, (CREPALDI, 2010).

Nesse mesmo sentido o autor supracitado, reitera que para isto utiliza-se também definição da margem de lucro a qual representa o percentual adicional que a empresa possui sobre o valor do custo unitário de cada item, utilizada para cobrir gastos e fazer a capitalização da entidade.

O controle de vendas é de extrema relevância que serve para ter total da quantidade itens que são entregues e pagos pelos clientes, sendo possível identificar o volume necessário para arcar com todos os custos organizacionais e posteriormente conseguir a lucratividade, (NETO e CRUZ, 2016).

Vale ressaltar que os controles contábeis tem como objetivo garantir que as transações sejam registradas quando necessária, e isso permite a elaboração periódica de demonstrações financeiras e a manutenção do controle contábil sobre todos os ativos da empresa. (RESENDE e FAVERO, 2004).

## 2.3 Estudos Anteriores sobre Controles Contábeis e Financeiros Aplicados aos Micro e Pequenos Negócios

Bordin e Saraiva (2005) realizaram um estudo onde visava demonstrar a importância do controle interno como ferramenta fundamental para tornar fidedigna e íntegra os registros e informações contábeis e o quanto os mesmos se fazem importante para resguardar o administrador na tomada de decisões. Com esse trabalho, procurou-se demonstrar que a utilização de um controle interno eficiente é primordial para a manutenção de uma empresa no mercado atual.

Por sua vez, Miranda *et al.* (2008), utilizando uma amostra de pequenos supermercados de periferia (mercadinhos), investigaram a demanda por serviços contábeis pelos gestores de micro e pequenas empresas. Os resultados encontrados podem ser considerados: (a) parte significativa dos micro e pequenos empresários ainda percebe os contadores apenas como provedores de serviços relacionados ao recolhimento dos impostos e dos encargos sociais; (b) para parte significativa dos empresários o contador não é o único profissional especializado na produção de informação para controle e avaliação de desempenho; e (c) os empresários percebem valor e estão dispostos a pagar mais por informações que contribuam para melhorar o gerenciamento e a avaliação do desempenho de seus negócios.

O estudo de Monteiro e Barbosa (2011), buscou identificar a capacidade da controladoria empresarial nas micro e pequenas empresas para aperfeiçoar o processo da gestão. Dentre os resultados destacam-se: a) as ferramentas da Controladoria Empresarial (planejamento, orçamento, análise financeira, gestão da informação), não são utilizadas por completo nas empresas pesquisadas; b) os micro e pequenos empresários possuem uma visão integrada da gestão e da necessidade de informações para que os objetivos sejam alcançados de forma mais coerente e com minimização de riscos do negócio; c) a percepção dessa evolução é aparente quando os entrevistados afirmam a necessidade de ampliar o conhecimento sobre estratégia, controles, finanças e contabilidade gerencial, com o fim específico de ter informações para decidir os rumos do empreendimento. O estudo concluiu que há a necessidade de administrar as micro e pequenas empresas com profissionalismo, objetivando reduzir o óbito empresarial do segmento, uma vez que a representatividade no cenário econômico e social do país é considerável.

Em uma outra linha de pesquisa, Hoffer *et al.* (2011) investigaram aderência à utilização de controles pelos gestores do agronegócio de pequenas e médias propriedades rurais para a gestão de suas atividades. Os resultados evidenciam que poucos produtores utilizam controles para a gestão de suas atividades, e que ainda há uma resistência muito grande para adotar a contabilidade como ferramenta de gestão. O trabalho concluiu que há necessidade de uma maior conscientização dos pequenos e médios produtores rurais quanto aos benefícios que o gerenciamento contábil poderia trazer para o sucesso das suas atividades agropecuárias.

Já Miranda *et al.*, (2011), realizaram um trabalho com o objetivo de investigar o modo como é desenvolvido o controle patrimonial dos microempresários (tapioqueiras do Alto da Sé da cidade de Olinda). O estudo em questão analisou aspectos relacionados à identificação das pessoas envolvidas no exercício dessa atividade, as práticas de gestão financeira adotadas pelas tapioqueiras e a percepção das mesmas sobre os conteúdos teóricos contábeis. Como resultado, identificou-se que o controle patrimonial das tapioqueiras do Alto da Sé da cidade de Olinda acontece por meio de uma lógica própria, empírica e não uniforme. Além disso, o pensamento contábil se revela com interpretações distintas para os tipos diferentes apresentado pela terminologia contábil.

Por fim, com o objetivo de discutir definições acerca de dados, informações e conhecimentos, visando compreender, mediante um modelo conceitual, o reflexo desses elementos nos objetivos da contabilidade, Paiva (2006) realizou uma pesquisa de natureza teórica onde afirma que, os elementos informacionais, tornaram-se essenciais para viabilizar decisões adequadas e que na atualidade, não basta ao usuário dispor da informação contábil, mas desenvolve-la, dando a mesma um sentido prático para tomar decisões.

### 3 | METODOLOGIA

São esclarecidos nesta seção os procedimentos metodológicos e os mecanismos utilizados, bem como, a evidenciação do objetivo e resolução da questão problema proposta. Nesse sentido, os métodos da pesquisa são o conjunto de técnicas relevantes a serem empregadas, capazes de averiguar e obter resposta para o questionamento abordado, (BEUREN *et al.*, 2006).

O presente trabalho caracteriza-se como descritivo, devido ter buscado relatar a respeito do conhecimento que os microempreendedores possuem acerca das práticas de controles contábeis e financeiros. A pesquisa é descritiva, pois tem como principal objetivo descrever sobre as características de um fato dentro de contexto social, além de utilizar um padrão para coletar os dados, particularmente a observação e questionários, (GIL, 2002).

Quanto à abordagem do problema este é de caráter quantitativo, devido ser enumerada as informações relevantes que são obtidas através da indagação ao indivíduo que possui conhecimento sobre o assunto abordado, para que assim o pesquisador faça a interpretação e analise encontrando respostas para o problema (ARAÚJO, 2016). De forma que os dados angariados possam contribuir para entendimento de um fenômeno mais complexo que exista dentro da sociedade (WILL, 2011).

Para consecução dos objetivos foram selecionados 10 microempreendedores de um total de 13 empresários, atuantes no ramo de *Food Truck* localizados no percurso



urbano da BR 222 da cidade de Rondon do Pará. Aplicou-se um questionário com 18 questões fechadas e 1 aberta, sendo a amostra selecionada a partir da conveniência dos empreendedores.

Para organização das informações coletadas foi utilizado o *software* Excel, estruturando em planilhas os dados necessários para a pesquisa, encontrando o percentual utilizando a quantidade de respostas de cada dividido pelo total da amostra e multiplicando por cem.

#### 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos dados e melhor compreensão, buscou-se previamente identificar as peculiaridades dos comerciantes do ramo de *Food Truck*. Dessa forma é demonstrada a quantidade de entrevistados e a porcentagem, na tabela 1 a respeito do gênero dos microempreendedores.

Sendo assim perceptível que a o maior percentual de 70% são homens, e em contrapartida apenas 30% são mulheres, compreende-se que o número ínfimo de mulheres poderá está relacionado ao fato de que esses empresários atuarem principalmente no período noturno.

Gênero	Quantidade	Porcentagem
Masculino	7	70%
Feminino	3	30%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 1 – Gênero dos Entrevistados

Quanto à faixa etária a tabela 2 procurou identificar em qual nível da escala que varia de 18 anos a mais de 50 anos, os entrevistados do ramo estudado estão enquadrados. Assim é demonstrado que 20% dos MEI possuem 18 a 24 anos e de igual modo mesmo percentual tem 25 a 30 anos, é notório a instigação de pessoas mais jovens ao empreendedorismo.

Todavia com a maior parte de 40% daqueles que têm 31 a 40 anos, e um percentual menor de 10% das demais faixa etária, verificando que mesmo com o significativo número de jovens esse setor é predominantemente composto por pessoas com idade mais elevada.

FAIXA ETÁRIA	Quantidade	Porcentagem
18 a 24 anos	2	20%
25 a 30 anos	2	20%
31 a 40 anos	4	40%
41 a 50 anos	1	10%
Mais de 50 anos	1	10%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 2 – Faixa Etária

A tabela 3 indica o nível de instrução dos comerciantes e é possível observar que há um percentual significativo de 40% da soma daqueles que cursaram o ensino fundamental com os que não concluíram o ensino médio, mas que 50% terminaram o ensino médio e uma pequena parcela de 10% possui ensino superior incompleto.

Os dados expressos podem justificar o conhecimento e a prática dos controles financeiros, uma vez que aqueles indivíduos que possuem maior escolaridade e percepção das informações estarão mais propensos a utilizarem tais métodos de gestão para a o seu estabelecimento.

O grau de escolaridade é importante para o melhor gerenciamento do negócio, pois um maior conhecimento acerca de determinados instrumentos pode auxiliar na tomada de decisões.

<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Fundamental incompleto	0	0%
Fundamental completo	2	20%
Médio ou Técnico Incompleto	2	20%
Médio ou Técnico Completo	5	50%
Superior incompleto	1	10%
Superior completo	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 3 – Nível de Escolaridade

Por meio da tabela 4 é identificado o principal motivo para os entrevistados terem se tornado MEI, os empreendedores apresentaram como fator primordial a necessidade para auferir renda com 60%, encontrando um meio assim para conseguir o sustento da família. Conjectura-se que esse percentual também está atrelado aos altos níveis de desempregos vivenciados no país, pois cria a necessidade de buscar alternativas de renda.

Por outro lado 40%, afirmaram que constituíram, pois necessitam ter uma empresa formalizada, ou seja, a principal motivação é o desejo de ter o seu próprio estabelecimento de forma legalizada, tendo a satisfação pessoal de gerir seu próprio tempo e recursos. Nenhum dos entrevistados teve como razão os benefícios que adirem do INSS e problemas com fiscalização.

<b>Motivo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Ter uma empresa Formalizada	4	40%
Benefícios do INSS	0	0%
Problema com a Fiscalização/	0	0%
Necessidade de renda	6	60%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 4 – Principal motivo ter se tornado empreendedor

Percebe-se na tabela 5, a quantidade de tempo que o empresário atua no mercado como *Food Truck* e notável que a maior parte de 40% exerce essa atividade a menos de um ano, percebendo a elevação em comparação aos outros períodos e relacionando esse fato a necessidade de alternativas de renda que foi descrita na tabela anterior por parte desses empresários.

Também havendo um significativo percentual de 30% dos que trabalham numa escala de 1 a 5 anos e de 10% daqueles que exercem de 6 a 10 anos. Ressalta-se que esse fator é consequência da Lei Complementar nº 128/2008 que possibilitou a regulamentação e oportunidade para abertura e formalização desse segmento.

Estando constatado por meio dos dados, um crescimento gradativo desse setor no município nos últimos dez anos, sendo este o período que a lei foi sancionada no país. Em contrapartida há existência daqueles empresários que atuam mais tempo os de 11 a 15 e 16 a 20 com índice de 10%, sendo perceptível que estes não estavam regularizados antes da normatização da referida lei.

<b>Tempo de Atuação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Menos de 1 ano	4	40%
1 a 5 anos	3	30%
6 a 10 anos	1	10%
11 a 15 anos	1	10%
16 a 20 anos	1	10%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 5 – Tempo de atuação no mercado

Com relação controle contábil e financeiro indagou-se sobre quais as características adotadas pelos empreendedores como entradas e saídas, capital de giro, estoques e vendas, no qual assinalaram com sim ou não conforme as alternativas apresentadas.

Assim com o primeiro da tabela 6, foi possível relatar se o estabelecimento possui um controle das entradas e saídas da empresa, isto é, se conseguem fazer o controle do valor dos produtos vendidos e do montante dos custos e despesas que possuem como pagamento de energia, água, telefone e matéria prima.

Nesse sentido observa-se que 40% dos entrevistados fazem esse controle, por outro lado a maioria 60% não possui domínio de seus gastos da sua atividade. Enfatiza-se que esse é um dado preocupante, pois a falta da administração desses recursos podem acarretar futuros danos à organização, devido à escassez de gerenciamento.

Posteriormente quanto ao capital de giro é notável que apenas 30% adotam, enquanto que 70% não sentem a necessidade de constituírem. À vista disso observa-se que a maioria não gerencia o negocio visando á saúde financeira da empresa, porquanto não possuem capital para futuros investimentos e possíveis contingências financeiras.

Com relação aos estoques é perceptível que há um pequeno de 10% e outros 90% não estabelecem estoques de produtos. Os entrevistados justificam que compram apenas o que vão utilizar no dia, não verificando necessidade de comprar os produtos para armazenarem e afirmam não possuírem locais para conservação.

Por conseguinte, a respeito à quantidade produtos vendidos, 50% sabem o volume das vendas diárias e mensais, e os outros 50% não conseguem estimar quantas unidades vendem. A inexistência desse procedimento impede que os empresários tenham total conhecimento da empresa, uma vez que não conseguem controlar a escala das vendas terão dificuldades para gerir os custos e despesas, impedindo que haja crescimento.

<b>Característica</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Controle das entradas e saídas	40%	60%
Capital de Giro	30%	70%
Estoque de Produtos	10%	90%
Controle de Venda	50%	50%

Tabela 6 – Controle Contábil e Financeiro

Do mesmo modo foi indagado aos entrevistados se conseguem identificar a lucratividade que obtém por mês com a venda dos produtos e constatou-se que 50% não conseguem dizer de maneira concreta o valor do seu lucro, um dos empresários afirma que “não possuem lucro, pois vai gastando conforme as necessidades” podendo essas ser pessoal ou da empresa.

Em contrapartida 50% alegam ter conhecimento do lucro auferido, os microempreendedores relatam que as formas de identificar são “pela quantidade vendida por dia dá para saber o mensal”, “por meio das receitas menos o valor gasto”, “pela anotação em caderno” e “pelo valor restante do caixa”. Percebe-se que metade dos entrevistados possui esse meio rudimentar de averiguação da lucratividade, e que não expressam uma completa realidade, pois nem todos sabem ao certo os seus gastos.

Consoante ao primeiro item na tabela 6 que foi analisado anteriormente, a tabela 7 demonstrar qual o método que utilizam para realizarem o controle de caixa o fluxo de caixa da empresa. Para isso 20% fazem o registro por meio de anotações diárias em cadernos dos valores dos gastos com matéria prima, despesas e os demais custos que incorram no mês, e outros 20% utilizam o procedimento de manejo em planilhas manuais, que possuem a mesma função descrita anteriormente.

O auxílio por meio do fluxo de caixa é essencial para a solvência da empresa, contanto que estejam organizadas, as informações poderão ser utilizadas para acompanhar as obrigações e gastos, buscando alternativas para a redução destes e aumento da lucratividade. Em contrapartida ressalta que 60% não realiza nenhum tipo de controle no que diz respeito aos valores de comprar e vendas.

<b>Controle do Caixa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Anotação em caderno	2	20%
Planilha manual	2	20%
Planilha do Excel	0	0%
Não possui o controle	6	60%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 7 – Método de Controle de Caixa

A tabela 8 mostra o procedimento utilizado para controlar o estoque das matérias prima utilizadas para fabricação dos produtos que são vendidos diariamente, em que 40% conseguem de forma rudimentar através da observação e de modo cognitivo, percebendo o que é necessário reporem para elaboração da mercadoria.

Verifica-se também que 30% não possui acompanhamento da matéria prima, podendo ocasionar perda de material tanto por vencimento como por obsolescência. Ainda um percentual de 10% e 20% respectivamente usam planilhas manuais e anotações em cadernos, sabendo precisamente o que é necessário e a quantidade a ser comprada sem gerar desperdícios.

<b>Controle da MP</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Anotação em caderno	2	20%
Planilha manual	1	10%
Mental e visual	4	40%
Não possui	3	30%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 8 – Método de Matéria Prima

No que concerne à matéria prima, compreende-se que existi um gama de fatores que influenciam ao empreendedor para a escolha de um fornecedor, nessa perspectiva buscou-se identificar na tabela 9 qual é o fator de maior relevância para os microempreendedores dessa atividade do gênero alimentício e foi constado que 100% observam a qualidade que o produto do fornecedor possui.

Afirmam que não tem como principal motivo o preço posto que as divergências dos valores sejam pequenas quando comparado a qualidade, em relação ao prazo a maioria relata que fazem as compras a vista e no que diz respeito a localização não é levado em consideração, pois a maioria dos estabelecimentos são próximos.

<b>Fatores X Fornecedor</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Preço	0	0%
Qualidade	10	100%
Prazo	0	0%
Localização	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 9 – Fatores para escolha do fornecedor

Por conseguinte, indaga-se sobre a formação do preço de venda, com o intuito de verificar qual o fator que influencia para atribuição do valor de cada produto. Com isso concluiu-se que 40% consideram os custos gerais que possuem para elaboração do preço, constatando que dentre esses gastos estão despesas com água, energia, impostos e aluguel.

De igual modo, outros 40% utilizam o critério do valor que gastam com a matéria prima, pois esses são elevados e precisam de mais recursos financeiros em comparação aos demais.

<b>Fatores X Preço de Venda</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Custos Gerais	4	40%
Gastos com Matéria Prima	4	40%
Mercado	0	0%
Clientes	2	20%
Concorrência	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Tabela 10 – Fatores para Formação do Preço

Através da tabela 11 é observado a respostas dos microempreendedores sobre possíveis necessidades do auxílio contábil e financeiro. O primeiro ponto do questionamento buscou identificar a utilização da prestação de serviço de um profissional ou empresa, dessa forma foi constatado que 100% dos entrevistados não possuem nenhum tipo de auxílio para gerir seu comércio.

Os serviços contábeis são importantes para todas as organizações, uma vez que é por meio deles que se tem o conhecimento preciso da situação financeira, podendo assim buscar meios que proporcione saúde para a empresa.

Evidencia-se posteriormente a resposta dos entrevistados, sobre notarem a necessidade auxílio para gerenciar o seu estabelecimento. De forma que 80% afirma que precisam de apoio, compreendendo que poderiam se oferecido como consultorias para sanar duvidas que existam sobre ferramentas de gestão. Por outro lado, 20% relatam que não veem necessidade de um profissional para auxiliar na empresa.

Em consonância é analisado a perspectiva de crescimento, se possuem expectativa de expandirem o estabelecimento com aumento da produtividade e criação do negócio em outros pontos da cidade. Nesse ponto de vista 80% afirmam que possuem desejo de ampliarem a empresa e outro 20% não tem visão de crescimento na atividade que desenvolvem.



<b>Característica</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Auxilio de profissional	0%	100%
Necessita de Auxilio	80%	20%
Expectativa de Crescimento	80%	20%
Curso de gerenciamento	30%	70%
Necessita de Curso	90%	10%

Tabela 11 – Auxilio contábil e financeiro

De igual modo busca-se conhecer sobre a instrução, sendo questionados se possuíam algum curso específico que estivesse relacionado ao controle financeiro e contábil. E foi perceber que uma pequena parcela de 30% fez algo direcionado para a atividade que exercem colaborando para gerirem da melhor maneira o estabelecimento.

E que 70% não cursaram ou tiveram instrução para gerenciar os recursos próprios. Esses dados justificam as informações expressos nas tabelas anteriores, pois se verifica há falta de melhores formas para controlar o contábil e financeiro por parte dos empresários.

Por fim é verificado se possuem interesse e necessidade de cursos de capacitação oferecidos por instituições. Assim 90% admitiram que precisam de mais informações, percebe-se então que havendo esses cursos teriam uma demanda de pessoas para participar e apenas 10% não tem essa disponibilidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar sobre o conhecimento a respeito das práticas de controles contábeis e financeiros dos microempreendedores que estão localizados na cidade de Rondon do Pará e atuam no ramo de sanduíches.

A utilização dos questionários foi eficaz, pois possibilitou elencar e destacar as informações que foram assinaladas e descritas. Sendo de grande relevância posto que ao indagar os empresários, foi possível identificar dados pertinentes ao controle contábil e financeiro que é utilizado.

Dessa forma a pesquisa demonstra que as pessoas que exercem essa atividade são predominantemente do sexo masculino, sendo que 40% dos entrevistados possuem faixa etária entre 31 a 40 anos. Verificou-se que 50% possui no máximo o Ensino Médio ou técnico completo.

Em relação aos motivos para ser MEI a maior parte é devido a necessidade de obtenção de renda e o tempo de atuação como microempreendedor constatou-se que é pequeno, no máximo cinco anos, requerendo assim maior atenção na gestão para que se tenha continuidade da atividade.

Quanto as características utilizadas de controle contábil e financeiro, verificou-se um percentual de 40% e 30% daqueles que adotam respectivamente o fluxo de caixa

e capital de giro, sendo um percentual pequeno posto que esse é fator relevante para a solvência da empresa. Existe uma quantidade ínfima de empresários que constituem estoque, por outro lado há um equilíbrio entre a prática de controle das quantidades de vendas.

Consoante em relação ao lucro 50% afirma que conseguem relatar o valor, todavia percebe-se que essa informação contradiz outros percentuais visto que nem a metade pratica controle da empresa como é discriminado na tabela 6, compreendendo assim que utilizam apenas alguns critérios para determinar o que é a lucratividade, sem levar em consideração outros fatores como contribuição previdenciária.

No que tange a controle da matéria prima, percebeu-se que verificam a quantidade utilizada de forma mental e visual, por meio rudimentar verificam a carência de comprarem ou não. Observando que todos adotam a escolha do fornecedor tendo como critério a qualidade que os produtos tiverem.

Em relação ao estabelecimento do preço de venda notou-se que os principais influenciadores são os custos gerais e os gastos com a matéria prima. Visto que esses dois fatores são os que mais consomem recursos da empresa.

Foi constado também que os MEI não utilizam serviços contábeis, sabe-se que não há obrigatoriedade, todavia o auxílio desse profissional é viável devido contribui na orientação da gestão e de formas de controle empresarial. Enfatiza-se essa necessidade visto que esses empreendedores reconhecem que precisam desse profissional.

Percebeu-se que o maior percentual dos entrevistados possui expectativa de crescimento dentro do ramo, mas em contrapartida não possuem cursos que contribuam para esse fim. Ainda assim, é demonstrado que dispõem de interesse em participar de treinamento desde que sejam oferecidos por instituições.

Apesar dos resultados se limitarem a apenas um setor, pode representar a situação dos demais, auxiliando a compreender sobre o conhecimento das práticas de controle contábil e financeiro. Como pesquisas futuras, recomenda-se a análise de outros ramos dentro do município, servindo de apoio para que os contadores e instituições de ensino vislumbrem esses microempreendedores, pois é uma categoria em ascensão e que necessita de consultoria para melhorar a gestão, obtendo maior crescimento econômico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L. S. **Formação de preço de venda e análise de rentabilidade: um estudo exploratório em uma barraca de lanches localizada no Município de Ouro Velho-PB.** 2016.

AURÉLIO, M. P. D. **Princípios, Conceitos e Gestão.** 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2005.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3ª ed., atual. São Paulo, SP:

Atlas, 2006.

BODIN, P. SARAIVA, C. J. O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. **Revista eletrônica de contabilidade**. Santa Maria-RS, vol. 2, núm. 3, p. 200-218, Julho 2005.

BRASIL. Lei nº 128/2008, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm) . Acesso em: 22 de junho de 2018.

CAUSSI, L. S; SCHOLZ, R. H. MERCADO DE FOOD TRUCK SOB UMA PERSPECTIVA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO **Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)**, v. 4, n. 3, p. 1-23, 2017.

COOK, J.W.; WINKLE, G. M. **Auditoria: Filosofia e Técnica**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 1979.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

ÉPOCA. A INVASÃO DOS FOOD TRUCKS. **Febre nos Estados Unidos, os restaurantes sobre rodas começam a ganhar espaço (e fãs) nas ruas brasileiras**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/vida-util/gastronomia-e-estilo/noticia/2014/09/invasao-dos-bfood-trucksb.html>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

FLORIANO, J. C; LOZECKYI, J. A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, n. 5, p. 1-8, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil. IBGE. Rio de Janeiro, 2003.

HOFFER, E. PACHECO, V. SOUZA, A. PROTIL, R. M. **A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais**. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. Curitiba. v. 3. n.1. p.27-42, jan./abr. 2011.

LIMA, J. C. **Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho?** **Sociologias**, Ano 12, N. 25, 2010, p. 158-198.

MATTOSO, J. **O Brasil Desempregado**. **Fundação Perseu Ramos**. São Paulo, 1999.

MIRANDA, L. C. KAKAOKA, S. S. SANTOS, J. SILVEIRA, G. M. C. **Da Mesopotâmia às tapioqueiras de Olinda o pensamento contábil se revela**. **Revista de educação e pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 5, n. 3, art. 2, p. 24-47, Setembro-Dezembro 2011.

MIRANDA, L. C. LIBONATI, J. J. FREIRE, D. R. SATURNINO, O. Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: São os contadores necessários?. **Contabilidade vista & revista**. Minas Gerais, vol. 19. núm. 01. p. 131-151. Janeiro – Março, 2008.

MONTEIRO, J. M. BARBOSA, J. D. Controladoria empresarial: gestão econômica para a micro e pequenas empresas. **Revista da micro e pequena empresa**. Campo Limpo Paulista, vol. 5, núm. 2, P. 38-59, Maio – Agosto, 2011.

NETO, A. S. C.; CRUZ, H. A. FATORES RELEVANTES NA GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL DAS MICROEMPRESAS: Um Estudo de Caso em uma Empresa Comercial de Florianópolis/SC. **Revista Edu. Tec.**, v. 2, n. 1, 2016.

PAIVA, S. B. **Da informação ao conhecimento contábil: um salto qualitativo na Contabilidade**. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, (S.I), núm. 158, p. 74-85, Março- Abril, 2006.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. Disponível em: [https://portaldoempreendedor.me/?gclid=EAlaIqobChMIquvb2\\_SS2wIVwQWRCh2UQQ-YEAAAYASAAEgJE8fD\\_BwE](https://portaldoempreendedor.me/?gclid=EAlaIqobChMIquvb2_SS2wIVwQWRCh2UQQ-YEAAAYASAAEgJE8fD_BwE). Acesso em: 19 de maio de 2018.

RADAELLI, B. L. **Análise do segmento de " food truck" da cidade de Chapecó-SC**. 2017.

RESENDE, S. M. DE, FAVERO H. L. A importância do controle interno dentro das organizações. **Revista de administração nobel**, N° 3 p. 33-44 jan./jun.2004

SEBRAE. **Modelo de negócio e sua regulamentação**. 2015. disponível em [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/32748b6a9b2d815bb459a3574ca39872/\\$File/5335a.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/32748b6a9b2d815bb459a3574ca39872/$File/5335a.pdf). Acesso em: 07 de maio de 2018.

SCHWINGEL, I.; RIZZA, G. **Políticas públicas para formalização das empresas: Lei geral das Micro e Pequenas Empresas e iniciativas para a desburocratização**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 11, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 33, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 60, 65, 71, 72, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 149, 150, 151, 153, 156, 218, 225, 229, 230, 232, 244, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 287

Análise das Demonstrações 226, 228, 232, 242, 244

Assédio moral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Atendimento 38, 39, 40, 121, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284

Avaliação de Desempenho 22, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 214, 272

### C

Capacitação profissional 57, 72

Competência docente 45, 46, 47, 52, 53, 54

Contabilidade gerencial 97, 212, 214, 226, 227, 228, 229, 230, 242, 244

Crise hídrica 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Custo 15, 16, 109, 111, 157, 170, 172, 176, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 203, 204, 211, 213, 239, 241, 243, 255

### D

Diagnóstico de Equipes 131

Didática 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 56

Dilemas éticos 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 18

Diretrizes organizacionais 274, 275, 277, 278, 279, 280, 283, 284

Drucker 60, 72, 132, 153, 252, 263, 265, 266, 267, 271, 272, 273

### E

Eclesiástica 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273

Economia digital 175

Educação gerencial 2, 21

Educação superior 3, 21, 22, 23, 24, 27, 33, 40, 41, 42, 71

ENADE 22, 23, 24, 25, 27, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43

Energia solar 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Energia sustentável 189

Equipes 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Estudo de Caso 11, 73, 86, 109, 110, 120, 130, 162, 170, 224, 232, 233, 245, 265, 266, 272

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

## G

Gestão 6, 13, 15, 19, 24, 25, 30, 32, 42, 54, 55, 56, 57, 71, 73, 88, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 107, 109, 116, 127, 130, 132, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 163, 174, 208, 210, 214, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 232, 233, 243, 244, 250, 255, 257, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 273, 275, 284, 287

Gestão de Pessoas 6, 15, 71, 130, 148, 150

## H

Hospitalidade 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Hotelaria 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 284

## I

Igreja 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272

Indicadores financeiros 226

Indústria 4.0 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Indústria do Leite 157

Inovação social 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

Instituição de Ensino Superior 45, 46, 48, 252

Internet das Coisas 175, 176, 179, 181, 184, 188

## L

Liderança 46, 102, 113, 115, 133, 134, 135, 150, 154, 155, 156, 175, 179, 273

## M

Medição de Desempenho 90, 97, 98, 101, 103, 104, 106, 108, 109

Microempreendedor 208, 211, 222

Moral da Integridade 1, 2, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19

Moral do Oportunismo 1, 2, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

## P

Pesquisa qualitativa 53, 73, 250

Planejamento estratégico 58, 98, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 204, 226, 230, 233, 243, 244

Políticas públicas 21, 22, 24, 25, 33, 38, 41, 94, 121, 175, 225, 261

Pós-doutorado 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72

Pós-graduação 1, 2, 4, 10, 17, 21, 30, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 123, 127, 129, 137, 274, 285



Produção leiteira 157, 169

Psicometria 57

## **R**

Rigor da Pesquisa 73

## **S**

Serviço público 94, 109, 110, 112, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 148, 193

Setor alimentício 158, 208

Sistema fotovoltaico 189, 194, 195, 196, 197

Subordinação 7, 13, 14, 15, 16, 110, 123

## **T**

Tecnologia 29, 30, 31, 45, 46, 52, 57, 65, 71, 72, 124, 149, 151, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 202, 205, 212, 245, 247, 249, 250, 251, 253, 257, 258, 260, 263, 271, 276, 287

Trabalho em Equipe 11, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 149

## **V**

Viabilidade do Investimento 189, 197, 200

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**